



HOMEM NATUREZA CRENÇA

CIP – BRASIL. CATALOGAÇÃO NA PUBLICAÇÃO
SINDICATO NACIONAL DOS EDITORES DE LIVROS, RJ

C176h

Camargo, Maria Thereza Lemos de Arruda

Homem natureza crença / Maria Thereza Lemos de Arruda. —
1. ed. — São Paulo : Ícone, 2018.

176 p. : il. ; 28 cm.

Inclui bibliografia e índice

ISBN 978-85-274-1309-1

1. Botânica — Brasil — Catálogos. 2. Plantas — Brasil — Catálogos.
I. Título.

18-47227

CDD: 581.981

CDU: 582(81)

17/01/2018 18/01/2018



MARIA THEREZA LEMOS DE ARRUDA CAMARGO

HOMEM NATUREZA CRENÇA

ETNOFARMACOBOTÂNICA

CAATINGA

PADRE CÍCERO

GEOPARK ARARIPE — CEARÁ



Organização
das Nações Unidas
para a Educação,



Araripe
Geoparque
Mundial da

cone
editora





© Copyright 2018
Ícone Editora Ltda.

Capa

Carlos Avelino de Arruda Camargo

Diagramação

Regina Paula Tiezzi

Revisão

Juliana Biggi

Proibida a reprodução total ou parcial desta obra, de qualquer forma ou meio eletrônico, mecânico, inclusive por meio de processos xerográficos, sem permissão expressa do editor (Lei nº 9.610/98).

Todos os direitos reservados desta edição para:

ÍCONE EDITORA LTDA.

Rua Javaés, 589 – Bom Retiro

CEP: 01130-010 – São Paulo/SP

Fone/Fax.: (11) 3392-7771

www.iconeeditora.com.br

iconevendas@iconeeditora.com.br



CAATINGA

O sertão “é espaço de privação, de sobrevivência e superação quando representado sob a ótica das exigências de seu clima quente e seco, sujeito a longos períodos de estiagem e à sazonalidade de seus rios, por suas caatingas dotadas de fauna e flora únicas no mundo e solos não menos característicos, pela distância do litoral e dos grandes centros economicamente mais desenvolvidos, pela vida simples, dura e austera e pela adaptabilidade que toda essa série de elementos impinge ao sertanejo, qualificando-o, em certa medida como um ser humano forte e valoroso, honesto e honrado, intimamente ligado a terra e aos elementos do ambiente natural em que vive.

O sertanejo seria da mesma natureza do juazeiro, única árvore a resistir às Prolonga das estiagens, com seus predicados primaciais de resistência, sobriedade, desinteresse e franqueza”.⁽¹⁾

(1) Texto retirado de Sertão praticado, sertão representado: a caatinga como espaço de fartura ou privação, de ficar ou de passar, de Robson William Potier, Professor da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (*Vide bibliografia*).





In memoriam
Tito, meu saudoso esposo.





Dedico este livro aos meus quatro filhos e nora
Aristides
Mário
Carlos Avelino
João Paulo e Diana.





O reconhecimento pela valiosa colaboração da geógrafa Maria Araújo Ferrer, do Instituto Chico Mendes, conhecedora dos caminhos que cruzam o Geopark Araripe, nos guiando pelos sítios de interesse da pesquisa e nos instruindo com seus conhecimentos sobre as áreas percorridas. Estendemos os agradecimentos a Aristides de Arruda Camargo Neto, arquivista especializado em patrimônio cultural, colaborador do Departamento de Histórico da Cúria Diocesana do Crato, o qual disponibilizou seu acervo particular de documentos sobre a região por nós pesquisada, do qual nos servimos para a elaboração deste livro.

A ambos os sinceros agradecimentos pela valiosa colaboração, sem a qual não teria sido possível a realização do estudo etnofarmacobotânico ora apresentado.





PREFÁCIO

A pedido da cientista Maria Thereza Lemos de Arruda Camargo, radicada em São Paulo, eis-me aqui tentando prefaciá-lo seu livro: *Homem-Natureza-Crença*, exatamente sobre as riquezas naturais da nossa Chapada do Araripe e caatingas adjacentes.

É um estudo fecundo, profundo, metódico e detalhista como jamais vi anteriormente, de tal forma que eu, modesto médico sertanejo, sinto-me quase impotente para a tarefa hercúlea que me caiu sobre os ombros.

Fazer o quê? Sim, fazer o quê? Apelarei para uma técnica que poderá tirar-me deste fosso: a memória prodigiosa do menino observador e curioso que “nasceu os dentes” sobre um cavalo, campeando gado no platô da Chapada do Araripe, mãe do oásis Cariri, cobra verde que, coleando aqui e acolá, separa o Ceará de Pernambuco e em seguida do Piauí, indo do Pontal do São Felipe, em Brejo Santo, Ceará, em um estirão de 180 km até Simões, no Piauí, guardando uma largura variável de 24 km a 12 km.

É uma densa mata paulatinamente dizimada pelo machado do homem, apesar da vigilância do Instituto Chico Mendes.

A Fauna típica da Chapada já está visivelmente devastada e a Flora está relativamente preservada na Área de Proteção Ambiental — Flona, que foi o 1º Parque Nacional. O mais é pasto para gado e plantio de mandioca. Devo dizer que, nas grandes secas, cerca de 8 mil reses dos sertões escaparam de morrer de fome soltas no platô da Chapada, vigiadas pelos vaqueiros de cada fazenda.

O Platô Araripano é um arenito que, em certos pontos, chega a ter 970 metros de altitude. Captando toda a água das chuvas, alimenta cerca de 310 fontes de águas límpidas, potáveis e até minerais, chegando a um volume total de águas que equivale a 2 vezes o volume de água da Baía da Guanabara! E tudo isso escapa pelas fendas



das pedras, produzindo as fontes que sustentam plantações, balneários, clubes sociais e matando a sede das nossas populações. Uma riqueza! Uma beleza! E tudo isso sai por gravidade, sem gasto de energia.

E é bom frisar que os Cariris Novos do Ceará diferem totalmente dos Cariris da Paraíba, que inspiraram aquela canção que diz: “Só deixo meu Cariri no último pau de arara”.

E outra riqueza inimaginável é a gipsita das jazidas de Araripina, Ipubi, Bobocó e adjacências, que são responsáveis por 87% do giz nacional!!! Incrível, mas ninguém diz nada disto!

Todo xarope antitussígeno tem na sua composição essência de alcaçuz que prolifera abundantemente dos talhados da Chapada, sem sequer esquecer da Faveira, que é utilizada como anti-hemorrágico; da Sucupirra ou Cicupira, usada como matéria-prima de cosméticos; do leite da Janaguba exportado pela Fundação Padre Ibiapina como anti-inflamatório e até como anticancerígeno, segundo outros.

E o entorno da Capada já deu figuras nacionais em todos os campos da atividade humana:

- Luís Gonzaga, o Rei do Baião, o pernambucano do século.
- Padre Cícero Romão Batista, o cearense do século.
- José Rangel, o responsável pelo Monumento aos 18 do Forte de Copacabana, do Rio de Janeiro, e muitos outros mais.
- José Menezes ou Zé do Cavaquinho, o maior instrumentista do Brasil, que tocava todos os instrumentos de corda e de sopro.
- Patativa do Assaré, maior poeta da Língua Portuguesa, do Brasil e tantos outros.
- Bárbara de Alencar, a heroína Republicana do Brasil, que deixou a cozinha e a cama pela praça pública, proclamando a República do Equador no Crato, 80 anos antes de Deodoro fazê-lo.
- Era 1917 e 1924: José de Alencar, de *Iracema* que foi gestacionado no Cariri, mas nasceu em Messejana, por ser filho de padre, para evitar a bisbilhotice do interior.
- Cego Aderaldo, o único violeiro que ocupou pela 1ª vez o Teatro Nacional do Rio de Janeiro causando admiração pela riqueza de seu repente.



A Chapada tem seu encantamento!

E a caatinga adjacente é forja de homens fortes que dizem: “Miséria pouca é tiquinho e desgraça só se pesa de arroba para cima”.

Parafraseando Euclides da Cunha, repetirei o que ele disse:

“O SERTANEJO É ANTES DE TUDO UM FORTE”. E é mesmo. Mas minha visão, antes de ser forte, é também um crente! Um incorrigível místico! E é por isto que nas Romarias de novembro último compareceram 500 mil romeiros de todo o Nordeste! Juazeiro ficou quase inviolável.

Quase 3 milhões de romeiros estão vindo para Juazeiro anualmente, e quanto mais o tempo passa, distanciando-se da vida do Padre Cícero, mais as Romarias crescem. E já estão aparecendo romeiros jovens, de celular nas mãos, e até tatuados! É um fenômeno inexplicável a um juízo superficial. E enquanto isso, Juazeiro cresce e o seu crescimento está acima da média nacional. É estatística. Até a Universidade Federal do Ceará já é Universidade Federal do Cariri com sede em Juazeiro.

Em face de tudo isto, ocorreu-me repetir o biólogo e jornalista juazeirense, Prof. Antônio Renato Soares Casimiro: “JUAZEIRO É UM MUNDO”: Quatro Simpósios Internacionais sobre o legado Padre Cícero já foram realizados e tudo ficou na superfície do problema.

Efetivamente, Juazeiro, maior laboratório de Parapsicologia a céu aberto do Brasil, permanece indevassável. Que o diga a grande parapsicóloga do Brasil, Professora Maria do Carmo Forte.

Barbalha, 11 de novembro de 2014.

Napoleão Tavares Neves
Médico-historiador da Academia Cearense de Medicina.





AGRADECIMENTOS

Meus mais sinceros agradecimentos à Reitoria da Universidade Regional do Cariri (Urca), representada, respectivamente, pelo Coordenador Executivo e Coordenador de Desenvolvimento Territorial do Geopark Araripe, os Senhores Francisco Idalécio de Freitas e José de Lacerda, pela autorização de uso de direito intelectual e de imagem, de forma a ser possível a divulgação das imagens apresentadas no presente livro.

Agradeço ao Dr. Francisco William Brito Bezerra, Chefe da Floresta Nacional do Araripe (Flona), no Crato (CE), do Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBio) pela atenção dispensada, recebendo-me em seu gabinete a fim de orientar-me sobre questões que envolvem direitos de imagem de Áreas de Preservação ambiental.

Meus mais sinceros agradecimentos ao Pe. Francisco Roserlândio de Sousa, Diretor do Departamento Histórico da Cúria Diocesana do Crato (CE), pelo apoio e suporte dado com relação aos documentos do arquivo, importantes para a elaboração deste livro.

Ao Dr. Napoleão Tavares Neves, destacado intelectual, médico e historiador, membro da Academia Cearense de Medicina e autor de importante obra literária versada na cultura do povo cearense, meu enorme agradecimento pelo privilégio de o tê-lo prefaciando este meu livro.

Agradeço ao amigo Prof. Dr. Antônio Chessman Alencar, filósofo e historiador da Secretaria Municipal de Educação de Juazeiro do Norte (CE) — Departamento Pedagógico Fundamental II, às atenções a mim dispensadas durante a feitura deste livro, solucionando dúvidas e indicando bibliografia, assim como sou grata por ter atendido ao meu convite, a fim de fazer a Apresentação deste livro.



Meu mais profundo agradecimento à Profa. Dra. Maria Arlene Pessoa da Silva, curadora do Herbário Caririense Dárdano de Andrade-Lima, da Universidade Regional do Cariri (Urca), da cidade do Crato (CE) e sua equipe pela valiosa colaboração na atualização das identificações botânicas das espécies medicinais relacionadas no presente livro.

Externamos nosso mais profundo agradecimento à geógrafa, analista ambiental Maria Araujo Ferrer do Instituto Chico Mendes — Flona Araripe Apodi a qual, desde o início de nossas pesquisas de campo, vem nos acompanhando pelos caminhos que cruzam o Geopark Araripe, principalmente pela oportunidade de nos colocar em contato com as benzedadeiras da região.

À Revista Nures PUC/SP, n. 26, 2014, representada por suas diretoras Profa. Dra. Leila Marrach Basto de Albuquerque e Prof. Dra. Eliane Hojau Gouveia, pela homenagem a mim prestada, a partir do meu trabalho de aproximação com as Ciências Sociais.

Meu muito obrigado ao amigo de tantos anos, Dr. Paulo Medeiros Gastão, médico e escritor de Mossoró (RN), notabilizado como um dos mais importantes pesquisadores envolvidos com a história do cangaço no Nordeste, por ter dedicado a mim seu último livro *Sangue Corre nas Terras de Serrinha do Catimbau*, e, ainda, a quem devo a oportunidade de incluir em minha biblioteca obras reeditadas de antigos botânicos que andaram pelo Ceará desde o século XIX, das quais extraí importantes informações sobre as plantas medicinais tratadas neste livro.

Meu sincero agradecimento pelas atenções recebidas de Manoel Severo, o arquiteto idealizador da Sociedade Brasileira de Estudos do Cangaço, pelo convite para integrar o grupo de escritores, pesquisadores, historiadores de diferentes Estados da União sobre essa temática. Graças a Severo, em 2013, tive a rara oportunidade de percorrer por mais de mil quilômetros, nos detendo aqui e acolá, nas localidades onde ocorreram importantes episódios protagonizados por Lampião e seu bando. Em cada parada, ouvíamos as narrativas de um estudioso sobre os episódios ali ocorridos. Ora nas sedes das antigas fazendas, ora em plena caatinga, pisando aquele solo pedregoso, sob o sol ardente, onde, ali, algum evento ocorrera. Coincidentemente, as áreas percorridas eram as mesmas através das quais, desde o final dos anos 90, venho percorrendo em busca de subsídio para o livro que acabo de escrever. Sem dúvida, oportunidade rara para conhecer mais e mais sobre a história daquele pedaço do Ceará, a partir das narrativas de estudiosos sobre Lampião e seu bando em suas inúmeras contendas, tendo Padre Cícero em meio a toda essa história com sua política pacificadora.

Ao meu filho Mário, incansável companheiro, ao lado do irmão Aristides, residente no Crato, portando, ambos, máquinas fotográficas para documentarem tudo que julgávamos importante para o presente livro, meu desmesurado agradecimento.



A Carlos Avelino, o filho sempre presente na elaboração das capas de meus últimos livros, meu muito obrigada por mais esta empreitada, porém, nada fácil no momento de dar título ao mesmo, quando eram muitos os enunciados que julgava importantes constarem da capa. Consultando-o, numa fração de minuto e com poucas palavras, resolveu título que aí está.

Reitero meu agradecimento à minha secretária Ana Lúcia Lima Araújo, pelo desempenho absoluto de todas as atividades do cotidiano de minha vida particular, de forma a permitir que eu desse por concluída a organização do vasto material, o qual vinha juntando e almejando, um dia, transformá-lo em livro.





APRESENTAÇÃO

O livro *Homem/Natureza/Crença*, de uma maneira fenomênica, me proporcionou uma doce volta ao passado da macaúba que acabara de cair ou o sabor indescritível do buriti e dos eternos balanços no jatobá, contemplando o pôr de sol e numa imagem ímpar os mandacarus como eternos vigilantes nos garantia a presença da Vida. Porém existem coisas de um valor sem igual que nesse livro, Maria Thereza nos doa, sendo assim... Se abre as portas do mundo da vida para tantos, os desconhecidos, os pluralizo, pois parto do seguinte pressuposto que dentre a diversidade da flora da caatinga, no campo branco, onde ao longe uma fina névoa, lembrando uma tundra, mais parecida como uma fumaça cinza se apresenta como um todo, mas cada é um ser único, que como viu Fernando Pessoa, quando disse a cor vermelha é que há na rosa, como também o perfume, mostrando-nos a individualidade do “SER”, lendo o magnífico livro de Maria Thereza, porque só Maria Thereza? Os franceses adoram isso, serem apresentados pelos nomes. O maior título, Essa gigante cientista, mulher, que aqui se fez caatinga, habitou e desvendou diversos dos nossos segredos, digo nossos, pois somos natureza homem crença, que quando olhamos para um angico, esse nome ecoa em nossa memória e nos fala bem mais coisas que a gente possa imaginar, da sua beleza, da sua ajuda como remédio, você, quanta história esconde? “ Eu quase que nada não sei. Mas desconfio de muita coisa”. Assim como proferiu a frase anterior João Guimarães Rosa. Como caboclo do mato percebo a Tríade Homem/Natureza/Crença, a sensibilidade existente nele, uníssonos, mostra homens ligados à religiosidade e a natureza, além de tudo que nos proporciona que em cada casca, em cada flor, em cada fruto, em folhas de cores magníficas, como o grande mestre de Estagira conseguiu perceber a alma das plantas, porém mediante o livro *Homem-Natureza-Crença* que se aparece no hori-



zonte como um olho benévolo que pode ver algo que mais interessante possa ser, sem nenhuma inveja, como assim exalta Nietzsche o sol a obra de Maria Thereza desnuda-se, assim evitando uma apresentação mais voltada a o somente. À sombra do pé-de-juá, refresco a alma com um gole na cabaça, Juá de Juazeiro de quantas histórias, do Padre Cícero e seu conhecimento como fitoterápico. Todavia percebo uma fina garoa que a Santa Mãe Natura retira das suas sugadas tetas, gotas para saciar do mais ralo ramo ao tão frondoso Pau d'arco, que dividindo esse nosso solo rachado de cada dia, demonstra-nos, como é forte a caatinga, que quando algum desconhecido observa o pau d'arco que liberou todas suas folhas, o observador mal informado, pensará que a árvore possa está morrendo, aí nos damos uma reposta como uma rajada de flores amarelas, brancas, lilás. Com um misticismo revela-nos que “o sertão é sozinho” falou Guimarães Rosa, sozinho, pois é imprescindível e único, amar, conhecer diante da solidão que ilusoriamente nos apresenta únicos, autênticos, se mostra ao alcançar das nossas mãos, com essa tríade HOMEM/NATUREZA/CRENÇA, que como neblina no final de tarde, quando vinda do nascente. Prenunciando mais um dia de chuva no campo branco, o enlace Homem/Natureza/Crença, que em olhar o juazeiro sempre verde, encontra forças para um novo amanhecer. Ao debulhar do rosário ao dedilhar da espingarda, respingar e por esse solo é aproveitado. Senhores, saúde.

Prof. Antônio Chessman Alencar Ribeiro
Filósofo e historiador



SUMÁRIO

PREFÁCIO.....	13
AGRADECIMENTOS	17
APRESENTAÇÃO	21
INTRODUÇÃO.....	27
PARTE 1 — A CARTOGRAFIA DO CEARÁ EM TEMPOS DA OCUPAÇÃO DE SUAS TERRAS NO SÉCULO XVIII	43
1.1. Geopark Araripe por ele mesmo.....	44
1.2. As plantas medicinais e os remédios populares nas áreas urbanas e rurais que compõem o Geopark Araripe.....	48
PARTE 2 — AS PLANTAS MEDICINAIS EM MEIO À CAATINGA, EM UMA ABOR- DAGEM ETNOFARMACOBOTÂNICA	53
2.1. A planta medicinal em sua contemporaneidade.....	54
2.2. Planta/Natureza numa batalha de sobrevivência em meio à Caatinga.....	55
2.3. As plantas medicinais das Caatingas e as conquistas científicas	56
2.3.1. Novas conquistas apoiadas em dádivas da natureza.....	57
2.3.1.1. Princípio ativo	58



PARTE 3— O SAGRADO NA EXPERIÊNCIA RELIGIOSA DO POVO DA CAATINGA DO GEOPARK ARARIPE	61
3.1. Padre Ibiapina	61
3.1.1. A obra de Ibiapina	63
3.1.2. Beatos do Padre Ibiapina	64
3.1.3. Beatos cangaceiros	66
3.1.3.1. Beato da Cruz	68
3.1.3.2. Beato Vicente	69
3.1.3.3. Beato Ricardo	71
3.1.4. Penitentes	73
3.1.5. Milagres do Padre Ibiapina	75
PARTE 4 — PADRE CÍCERO	79
4.1. A personalidade de Padre Cícero segundo pesquisadores	80
4.2. O perfil político de Padre Cícero	82
4.2.1. Padre Cícero segundo o botânico alemão Philipp von Luetzelburg [1910]	84
4.3. Padre Cícero e as romarias	86
4.3.1. Romaria ao Caldeirão em domínios de Padre Cícero	86
4.3.1.1. Quem foi Beato José Lourenço	88
PARTE 5 — HOMEM/NATUREZA/CRENÇA	91
5.1. O sertanejo e sua religiosidade enquanto partícipe dessa tríplice aliança na batalha pela sobrevivência	91
5.2. A crença articulada como elemento fé no perfil religioso do homem do sertão	93
5.2.1. A compreensão da realidade vivenciada pelo romeiro	95
PARTE 6— ESPÉCIES ARBÓREAS MEDICINAIS NA CAATINGA DO GEOPARK ARARIPE	97
6.1. Jurema	99



6.2. Umbuzeiro	102
6.3. Juazeiro	105
6.4. Quixabeira	106
6.5. Catingueira	107
6.6. Angico	108
6.7. Barriguda	109
6.8. Mulungu	110
6.9. Pau-ferro	111
6.10. Mororó	113
6.11. Pereiro	114
6.12. Pau-d'arco	116
6.13. Imburana	118
6.14. Cumaru	119
6.15. Faveira	121
6.16. Aroeira	122
6.17. Murici	123
6.18. Pau-branco	124
6.19. Jurema-branca	126
6.20. Canafístola	127
6.21. Jatobá	128
Abreviaturas	130
Obras raras de referências nas edições originais	130
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	133
ÍNDICE SISTEMÁTICO	153
ILUSTRAÇÕES DO LIVRO	159

